

A invasão da Ucrânia pela Rússia

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Nota no Twitter e no FaceBook, 08.05.22

A invasão da Ucrânia pela Rússia não é uma guerra entre a democracia e o autoritarismo, como pretendem os Estados Unidos, mas é uma guerra entre uma nação poderosa contra outra nação não tão poderosa que não quer se submeter.

É uma guerra entre os Estados Unidos que quer colocar seus mísseis na fronteira da Rússia, aproveitando-se do fato que a Ucrânia quer passar a fazer parte da União Europeia, e a Rússia cuja segurança nacional está em jogo.

O que a Rússia quer não é muito; é impedir que a OTAN, uma organização imperialista que deveria ter desaparecido com o fim da Guerra Fria, coloque seus mísseis em suas fronteiras.

E como fica a independência nacional da Ucrânia? Ela é limitada pela sua posição geopolítica, sua localização na fronteira da Rússia, como é também limitada a independência dos países latino-americanos.

O Brasil ou o México, por exemplo, são países dependentes dos Estados Unidos, mas a Rússia não está procurando colocar mísseis na Venezuela ou em Cuba. Quando a União Soviética tentou isso, em 1962, seus navios foram obrigados a fazer meia-volta.

A Rússia está mais interessada em evitar a entrada da OTAN nas suas fronteiras, do que os Estados Unidos em conseguir atingir esse objetivo.

Para vencer esta guerra os Estados Unidos precisarão derrotar de maneira definitiva a Rússia. É pouco provável, portanto, que vença. Será essa uma vitória para a Rússia? Talvez, mas uma vitória muito cara em termos de vidas e direitos humanos.